

EDITORIAL

AUTOPARADIGMA

A obra de Thomas S. Kuhn, *A Estrutura das Revoluções Científicas*, de 1962, lançou a categoria ‘paradigma’ no campo da história e filosofia da ciência, consistindo em abordagem predominantemente sociológica. Uma das definições de paradigma é o compartilhamento em uma comunidade científica. Contudo, o autor inclui também abordagem psicológica relacionando paradigma e percepção. É famoso o exemplo da pesquisa com alteração de cores dos naipes de cartas, não percebida por alguns sujeitos mesmo com a carta parada diante deles. Kuhn sugere que o paradigma condiciona o sistema perceptivo do indivíduo, limitando seu escopo ou alcance objetual. Daí a possibilidade de se falar em paradigma pessoal ou autoparadigma, o modelo cognitivo pessoal, formado a partir de modelo social ou coletivo, condicionando a relação do sujeito com o mundo.

Na obra *700 Experimentos da Conscienciologia*, de 1994, Waldo Vieira propõe um novo paradigma, o qual denominou paradigma consciencial. Esse modelo científico estaria fundamentado na própria consciência enquanto laboratório e instrumentação de pesquisa, aplicado em experimentos pessoais ou autoexperimentos. Sob essa perspectiva, o antigo e controverso tópico das percepções extrassensoriais ou parapsiquismo ganha nova abordagem, à medida que o método inclui todas as experiências pessoais, sobretudo as parapsíquicas. O acúmulo de registros descritivos das experiências parapsíquicas em primeira pessoa permite inferências dedutivas e indutivas, verificações e refutações, concernentes à consciência do pesquisador (autoconhecimento) e, eventualmente, também generalizações.

O presente número da *Interparadigmas* coloca o problema da transição autoparadigmática, ou seja, o processo de modificação ou deslocamento gradual de um autoparadigma a outro. A referência é o paradigma consciencial, proposto enquanto constructo coletivo, constituindo desafio, no entanto, para ser vivenciado e tornar-se, assim, autoparadigma.

No artigo *Estudos Comparativos e Interparadigmáticos do Materialismo à Conscienciologia e à Holossomatologia*, a doutora em Geologia Inês Terezinha do Rêgo expõe e esclarece a problemática da reciclagem do autoparadigma materialista.

O artigo *Para-aisthêsis Projetiva e Transição Autoparadigmática*, do doutor em Educação Wanderley Carvalho, pondera o impacto da experiência de projeção consciente ou experiência fora do corpo no autoparadigma.

No artigo *Diagrama de Transição Autoparadigmática*, os autores apresentam proposta metodológica para análise do processo autoparadigmático pessoal, incluindo conceituações e estudo de caso.

A entrevista com o lexicógrafo e poliglota Laurentino Afonso, autor de verbetes na *Encyclopaedia Judaica*, publicada em 1971, apresenta reflexões sobre o caso específico de reciclagem de autoparadigma teológico.

Ótimas reflexões interparadigmáticas!

Alexandre Zaslavsky
Editor-chefe